



## I CONGRESSO BRASILEIRO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

# DISFUNÇÕES DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO NA GESTAÇÃO E PÓS GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

José Roberto da Silva Neto (Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau-João Pessoa-PB)

Rayanne Laira Macena do Nascimento (Fisioterapeuta pela Universidade Federal da Paraíba; Especialista em Uroginecologia)

**INTRODUÇÃO:** Os músculos do assoalho pélvico- (MAP) possuem importantes funções e uma de suas principais e essenciais é o suporte e sustentação de órgãos pélvicos durante a gravidez e pós parto. A gestação ocasiona mudanças que se apresentam ao longo do período gestacional e perduram até o puerpério e essas alterações podem gerar disfunções na MAP, no pós parto outro período que pode ser causado por uma série de fatores como; trauma de parto; lacerações e fatores de riscos pessoais. A gravidez e o parto são os principais fatores de risco para o comprometimento da funcionalidade do assoalho pélvico, pois suas mudanças influenciam no surgimento de disfunções dessa região. O prolapso de órgãos pélvicos, incontinência urinária de esforço e dor pélvica crônica. Mudança de peso, fatores hormonais entre eles a elevação dos níveis de relaxina e progesterona levando o enfraquecimento dos músculos pélvicos, que engloba uma variedade de disfunções, são questões que afetam a qualidade de muitas mulheres. **OBJETIVO:** Avaliar o que a literatura apresenta sobre as disfunções dos músculos do assoalho pélvico no ciclo gravídico-puerperal, visando compilar, analisar e sintetizar informações relevantes para melhor entendimento. **MÉTODO:** O método proposto neste estudo se refere a uma revisão de literatura do tipo integrativa. A busca ocorreu na Scielo, Pubmed, Medline e BVS, com os descritores: Assoalho Pélvico; Distúrbios do Assoalho Pélvico e mulheres grávidas, em português e em Inglês, cruzados pelo “AND”. Os artigos foram selecionados entre os anos de 2020 a 2024, dentro da temática proposta e como critérios de exclusão artigos que não fossem encontrados na íntegra. **RESULTADOS:** Os estudos demonstram que a gestação resulta em alterações no corpo da mulher e foi observado uma alta prevalência de disfunções do assoalho pélvico seja por fatores mecânicos e bioquímicos, principalmente pós gestação, como: incontinências urinária e fecal; dores pélvicas; disfunções sexuais como dor durante a relação ou ressecamento e, em determinados casos, prolapsos de órgãos pélvicos visto que durante certos partos podem ocorrer lesões desses músculos e tecidos, principalmente quando não bem preparado. Foi observada a prevalência de disfunções da MAP durante a gestação e pós parto em 92,86% das mulheres participantes das pesquisas divulgadas, apresentando distúrbios uroginecológicos, como a incontinência urinária (69,64%); constipação (46,43%); dor gênito pélvica e/ou flatos vaginais (62,50%) e prolapsos (37,50%). A incidência de disfunções ocorre independente da via de parto, porém, vale ressaltar que, a literatura apresenta maior prevalência em partos vaginais e em mulheres que tiveram múltiplas gestações e que não fizeram preparo da musculatura antes ou até durante a gravidez. **CONCLUSÃO:** Apesar de pouca quantidade de artigos encontrados advoga-se os resultados dos artigos primários versam que a complexidade e a prevalência dessas condições afetando uma proporção significativa de mulheres, eventos que ocorrem na gestação e pós gestação são fatores que tem principais influência nas disfunções dos músculos do assoalho pélvico, fazendo-se necessário a devida atenção do profissional da saúde sobre a prevenção, orientação e diagnóstico durante a gestação, trazendo benefícios na assistência da saúde da mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Disfunções dos músculos do assoalho pélvico; gestação; pós gestação.

## **REFERÊNCIAS:**

CECCHI, Mariana; MESQUITA, Patrícia; CALDAS, Sandra; GABRIELLE, Amanna; GONTIJO, Thaís. **Vista do A presença de disfunção do assoalho pélvico na gestação e pós-parto é fator preditivo para disfunção do assoalho pélvico a longo prazo em mulheres? Um estudo observacional retrospectivo.** Disponível: <https://ojs.uniceplac.edu.br/index.php/rsf/article/view/214/92>. Acessado em: 14 de mai. de 2024.

THANGARAJAH, Fabinshy; SOF, Johannes; LENZ, Caroline; JESCHKE, Janice; KÖSSENDROP, Jan; PAPIOR, David; HAGENBECK, Carsten; KIRN, Verena; SCHOLTEN Nadine. **Necessidades de cuidados e medidas autoinduzidas de mulheres com distúrbio do assoalho pélvico pós-parto - Resultados de uma pesquisa baseada em mídia social com 2.930 mulheres - PMC.** Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10894144/>. Acessado em: 23 de mai. de 2024.

YING, Wen; YUAN, Hua; QIN, Xiu; YAN, Di; ZHU, Wei. **Predição de disfunção do assoalho pélvico pós-parto com um modelo de nomograma baseado em big data coletados durante a gravidez - Fu - Annals of Palliative Medicine.** Disponível: <https://apm.amegroups.org/article/view/62374/html#Footnote>. Acessado em: 28 de mai. de 2024.